



# A TERRITORIALIDADE DO MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA NA PARÓQUIA N.S.DE COPACABANA – RJ\*

■ SANDY REGINA CADETE BARBOSA DE JESUS

## **RESUMO**

ESTE ARTIGO ANALISA A DIMENSÃO SOCIOESPACIAL DA RENOVACÃO CARISMÁTICA CATÓLICA NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE COPACABANA, RIO DE JANEIRO, RECONHECENDO FORTE TERRITORIALIDADE RELIGIOSA EXERCIDA PELOS DEVOTOS.

**PALAVRAS-CHAVE:** CARISMÁTICO, TERRITORIALIDADE, PENTECOSTALISMO

A pesquisa em geografia da religião torna-se um desafio à medida que procuramos perceber como o sagrado é vivenciado pelas diferentes religiosidades e culturas. Poucos estudos em geografia da religião foram realizados até o momento, apesar de tal temática vir despertando um interesse cada vez mais intenso entre os cientistas sociais. O campo religioso, neste final de milênio, apresenta uma efervescência de novas sensibilidades mágico-religiosas, que ocorrem no espaço. Essa efervescência ocorre com conflitos de tradicionais-fundamentalistas de um lado, e os progressistas de outro. Assim, assistimos conflitos étnico-religiosos em diferentes espaços religiosos do mundo.

A importância desse estudo recai no conhecimento, hoje, desse movimento religioso, que permite a convergência de milhares de pessoas para assistir o mito - Padre Marcelo Rossi (SP), e/ou para reconhecer a difusão da música religiosa nas

rádios, praças públicas, praias e lugares até então não arranjados para essa atividade.

O presente artigo tem como objetivo reconhecer a vivência religiosa dos devotos da Renovação Carismática Católica<sup>1</sup>, delineando o perfil destes devotos e a territorialidade deste movimento. O recorte espacial escolhido é a Paróquia de Nossa Senhora de Copacabana<sup>2</sup>. Nesta encontramos vários movimentos da Igreja Católica Apostólica Romana, e a Renovação Carismática Católica possui forte concentração de participantes ativos no cotidiano da paróquia.

O movimento carismático nessa paróquia é representado pela Comunidade Bom Pastor<sup>3</sup>, e o nossa pesquisa foi realizada durante dois eventos da Renovação Carismática que aconteceram nesta paróquia. Esses dois momentos foram:

a) Grupo de Oração da Comunidade Bom Pastor às segundas-feiras; b) Vigília da Comunidade Bom Pastor, que ocorre na última sexta-feira de cada mês.

As questões fundamentais analisadas foram: a) Procedência dos devotos; b) A característica desse deslocamento, ou seja, reconhecemos e interpretamos os motivos que os influenciaram na prática religiosa; c) O perfil do devoto frente ao ritual religioso, percebendo se estes devotos eram praticantes da religiosidade popular ou possuíam características comportamentais da religiosidade tradicional;

d) A territorialidade exercida pelos devotos carismáticos na organização espacial da paróquia.

A Renovação Carismática Católica representa o movimento de reavivamento da Igreja tradicional, é relativamente recente e tem se expandido de maneira extraordinária, sendo considerado o movimento eclesial que mais cresce no Brasil – principalmente em algumas regiões denominadas “bolsões” – e também no exterior.

Iniciamos com a afirmação de que o surgimento da Renovação Carismática está relacionado às transformações ocorridas nas bases da Igreja Católica. Segundo Oro e Semán (1997), o Pentecostalismo alcançou a América do Sul no início deste século, encontrando um clima favorável à sua expansão. O avanço do Pentecostalismo se inicia na década de 1950, se intensifica em 1980 e se mantém forte até hoje. Possui como doutrina básica o Batismo no Espírito Santo.

#### 1. A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA – UM BREVE HISTÓRICO \_\_\_\_\_

O movimento de renovação da Igreja Católica teve sua origem nos Estados Unidos da América, nos anos 60, movimento este bastante semelhante ao protestantismo e ao fundamentalismo das classes de rendas mais baixas. Aos poucos este

movimento ganhou vulto não só em diversas universidades católicas americanas, onde milhares de estudantes e professores puderam testemunhar as experiências de um “novo Pentecostes”, mas também em porões de igrejas, mosteiros, conventos e casas particulares.

Ao longo da história da Igreja, sobretudo nos momentos mais críticos e sombrios, surgiram homens dispostos a realizar o plano de Deus. Muitos fundadores de comunidades ou renovadores das estruturas da vida da Igreja surgiram precisamente nos momentos mais difíceis de sua história. Em nossos dias, diante de uma série de transformações em todos os níveis da sociedade mundial, tempo de crise e de transformações profundas na vida da humanidade, a Igreja se viu diante da necessidade de atender aos anseios de seu povo por uma verdadeira renovação, não só no meio urbano mas também no meio rural.

Citando Jesus (1997, p. 3) ao narrar as transformações ocorridas no campo brasileiro, identificamos que até a primeira metade do século XX a Igreja Católica mantinha uma opção preferencial pela ordem, devido à rápida disseminação de outras religiões que nasciam e se expandiam nas cidades, sem contar a presença conflitante dos adeptos da ideologia marxista que iniciavam uma crescente penetração no meio rural. Diante do desenvolvimento urbano-industrial e consolidação do populismo no Brasil, a Igreja se viu despreparada para enfrentar a rápida urbanização e se enquadrar no perfil urbano-industrial, já que a ordem foi abalada. Logo nos primeiros anos após o golpe militar, a Igreja foi constatando que o desenvolvimento proposto pelos militares, ao invés de romper o “círculo vicioso da pobreza”, só o realimentava, já

que este se deparava com o que Martins (1989, p. 54) chama de círculo vicioso do capital e círculo vicioso do poder. Assim, setores da Igreja começaram a criticar o modelo de desenvolvimento, aproximando-se de uma opção preferencial pelos pobres. A mudança de direção da Igreja Católica não ocorreu somente na ação externa, mas principalmente em seu interior, como comenta Rana-ghan (1972, p. 11), ao afirmar que houve uma mudança de postura da Igreja

*como consequência do Concílio Vaticano II, com sua ênfase no desenvolvimento de uma personalidade cristã vital, vemos a regulação do jejum dar lugar à responsabilidade pessoal, as atitudes barrocas e medievais na missa e nos sacramentos se dobrarem à experimentação e à adaptação relevante, da maneira comunitária de cultivar. A Igreja declara que deve servir ao mundo e ao povo que nele existe.*

Em 1971 surge no Brasil a Renovação Carismática Católica. As reações foram as mais diversas possíveis. Muitos julgavam se tratar de uma nova seita, uma nova religião. Para outros, tratava-se de uma ação do governo norte-americano para combater a Igreja que estava surgindo da base, as Comunidades Eclesiais de Base e a Teologia da Libertação, essa última emergindo também nessa mesma época. Alguns sacerdotes jesuítas, dentre eles o Pe. Eduardo Dougherty, o Pe. Haroldo Rahm, e o Pe. Sales, começaram a realizar retiros chamados Experiências do Espírito Santo, mais tarde Experiências de Oração. Alguns olhavam com indiferença, outros com curiosidade e, a partir de encontros em retiros de finais de semana,

houve um recrudescimento da fé católica nos grupos de oração que surgiram e se espalharam rapidamente por todo o Brasil. A Renovação atingiu também muitos líderes já engajados em movimentos tradicionais da Igreja.

Ao mesmo tempo, o pentecostalismo também se expandiu fora da Igreja Católica, e com algumas características muito similares a Renovação Carismática, ou seja, a Renovação Carismática é a expressão do pentecostalismo na Igreja Católica, porém com identidade própria, como descreve Oro & Séman (1997, p. 146-150), ao identificar as medidas adotadas pela Igreja Católica na tentativa de impedir que seus fiéis busquem outras maneiras de vivenciar o sagrado:

*... A Igreja Católica tem incentivado a colocação em prática de uma série de práticas devocionais e carismáticas com o objetivo de deter a deserção de fiéis (...) A Igreja Católica não se mantém passiva diante do avanço pentecostal.*

No Brasil foram identificadas algumas características principais do movimento pentecostal: É uma opção sobretudo dos pobres, uma iniciativa que independe das elites sociais e está em franca expansão. Apesar do pentecostalismo se apresentar como uma opção dos pobres, há estudos que indicam uma mudança deste perfil socioeconômico dos devotos a médio prazo, devido à inserção do pentecostalismo entre as classes mais elevadas, levando a uma gradativa superação da imagem negativa do movimento nestas camadas sociais.

Na realidade, na cidade do Rio de Janeiro, uma pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos da Religião (ISER), e a Fundação Getúlio Vargas

(FGV), aponta que o número de evangélicos praticamente dobrou nos últimos seis anos, enquanto que o de católicos apresenta uma significativa diminuição. Segundo a pesquisa, os evangélicos representavam 12,2% da população em 1991 e, em 1997, chegaram a 20,2%. Já os católicos, que eram 65,6%, representam 56,9%. Vale ressaltar que estes números não refletem a realidade, tendo em vista que parte dos católicos não é praticante, ao contrário do que ocorre com os evangélicos. Para ter uma visão mais realista da situação, a pesquisa dividiu os católicos entre 'freqüentes' e 'não freqüentes'. De acordo com esse critério, apenas 14,5% da população pode ser considerada católica freqüente, pois uma grande parte da população que se diz católica, na verdade, não pratica a religião.

O estudo antropológico de Prandi (1996) afirma que a Renovação Carismática Católica pode ser entendida como um duplo movimento de reação conservadora da Igreja: a) Como reação voltada para dentro do próprio catolicismo, contrária ao tipo de religiosidade das comunidades eclesiais de base, que estavam preocupadas com a ação social em favor de uma sociedade com mais igualdade; b) Como reação voltada para fora do catolicismo, agora em oposição ao evangelismo pentecostal, em competição por devotos, adotando do pentecostalismo traços essenciais, mas mantendo forte identidade católica, com o culto a Maria, a fidelidade ao Papa e a freqüência aos sacramentos.

O cientista social Guerra (1996), em estudos sobre a Renovação Carismática Católica, nos alerta para a diferenciação do agente modelador religioso nas igrejas, notadamente em áreas urbanas. Há um conflito entre os modelos de catolicidade – os carismáticos e os não-carismáticos. Esse con-

flito está nas características apresentadas pelos católicos carismáticos em relação aos não-carismáticos. Os carismáticos se consideram mais "espirituais" e criticam os não-carismáticos de serem "superficiais" e "descomprometidos". Os carismáticos são menos favoráveis ao sincretismo religioso e possuem postura mais tradicional neste campo religioso.

Ao analisarmos a extraordinária expansão da Renovação Carismática Católica no Brasil, constatamos que o movimento está presente em todas as regiões brasileiras, possuindo maior concentração de fiéis em regiões específicas, denominadas 'bolsões', como indicamos no início do artigo.

O estado de Minas Gerais é atualmente o maior 'bolsão' da Renovação Carismática no Brasil. Identificamos pelo menos três 'bolsões' significativos: no Sul de Minas Gerais, no Vale do Paraíba e em Campinas. A cidade de Belo Horizonte é a que apresenta o crescimento mais expressivo no Brasil, onde há um projeto da Arquidiocese da cidade para que haja um grupo de oração em cada capela.

Segundo a Comissão Nacional, o movimento da Renovação Carismática Católica está presente, de maneira organizada e realizando um trabalho pastoral, em 268 Dioceses do Brasil, chegando a evangelizar perto de 60 mil Grupos de Oração, com a participação de aproximadamente dez milhões de pessoas.

A Renovação Carismática Católica foi introduzida no Brasil na cidade de Campinas, se irradiou pelos centros urbanos sob a direção das dioceses brasileiras, e o perfil dos devotos é de mulheres de meia-idade e jovens (Jesus, 1999; Carisma Cristão, 1998), atraídos pela maior divulgação do movimento através dos meios de comuni-

cação e de nomes que são referências no movimento, como por exemplo a pessoa carismática do Padre Marcelo Rossi de São Paulo.

## 2. A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E SUA DIMENSÃO ESPACIAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO \_\_\_\_\_

*A religião será examinada no contexto geográfico relacionado à apropriação de determinados segmentos do espaço. Os espaços apropriados efetiva ou afetivamente são denominados território. Territorialidade, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos, no sentido de controlar um dado território. (Rosendahl, 1996, p. 58)*

A Igreja Católica Apostólica Romana caracteriza-se por ser uma organização complexa, que desenvolveu exemplos notáveis do uso da territorialidade em diferentes espaços durante o longo tempo de sua história até os nossos dias. Esta territorialidade é exercida através da divisão de seu domínio em hierarquias territoriais de Paróquias, Dioceses e Arquidioceses. Cada um destes territórios possui um poder central chefiado por um funcionário da Igreja, cujo posto na administração geral corresponde ao posto na hierarquia da Igreja. Os sacerdotes têm jurisdição sobre as paróquias, os bispos sobre as dioceses, os arcebispos sobre as arquidioceses e o Papa, em Roma, sobre todos os níveis hierárquicos. (Rosendahl, 1997, p.147 ; recorrendo a Sack, 1986, p. 93),

*...considera que a Igreja possui duas naturezas. A primeira constitui um sistema abstrato de fé e de doutrina, originando a Igreja invisível,*

*a Segunda refere-se às instituições sociais da Igreja. Compreende seus membros, funcionários, regulamentos e suas estruturas físicas, definindo a Igreja visível. Edifícios da Igreja, propriedades, lugares sagrados, paróquias e dioceses são lugares separados por limites, dentro dos quais a autoridade e o acesso são controlados, constituindo-se em territórios.*

A territorialidade na Igreja Católica pode ser percebida de modo distinto da territorialidade do pentecostalismo. De acordo com Machado (1992), ao estabelecermos a relação entre religião-território-territorialidade, identificamos que, no pentecostalismo, a territorialidade é informal e fugaz, não se limitando a uma estrutura territorial formal e perene expressa pelas paróquias e dioceses católicas, que são espacialmente delimitadas e permanentes.

Esta territorialidade formal e perene na RCC está intimamente subordinada ao poder hierárquico da Igreja Católica. Assim como todos os outros movimentos religiosos católicos, a RCC também possui hierarquia e territorialidade próprias. O poder hierárquico da RCC encontra-se organizado nas Paróquias, nos Vicariatos e nas Dioceses dos estados brasileiros, através das equipes ou Núcleos de Serviço que são compostos por pessoas comprometidas mais diretamente com o movimento. Desta forma, é reconhecido um coordenador paroquial, coordenador vicarial e coordenador diocesano, tendo todo o seu trabalho religioso orientado por uma Comissão Nacional. Após algum tempo, formou-se também o Conselho Nacional Brasileiro, composto pelos Coordenadores Estaduais, isto é, os diocesanos.

Segundo os estudos realizados por Rosendahl (1995), Lemos Filho (1996), e Jesus (1997) sobre a territorialidade dos sistemas religiosos, em especial da Igreja Católica, podemos classificar por coexistência pacífica a relação entre a Renovação Carismática Católica e as outras facções que estão inseridas na organização da Igreja Católica.

*A manutenção da coesão ideológica do bloco católico é o objetivo permanente da Igreja. Na verdade, a força do catolicismo está em sua unidade e na capacidade de mantê-la, ainda que formalmente, acima das divergências internas". (Lemos Filho, 1996, p.150)*

Identificamos a classificação por coexistência pacífica tanto para a organização Igreja Católica como um todo, como também, numa escala menor, por exemplo, para a Paróquia Nossa Senhora de Copacabana, que congrega uma série de pastorais. Lembramos que esta classificação representa, na verdade, uma unidade "aparente", pois "a interação caracterizada como coexistência pacífica representa um equilíbrio, acompanhado por sentimentos mútuos de respeito, indiferença ou de antipatia". (Rosendahl, 1995, p. 60)

Na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro a gestão religiosa abrange 6 Vicariatos, sendo percebida a presença da Renovação Carismática Católica em todos. A Distribuição dos Vicariatos na Arquidiocese do Rio de Janeiro é a seguinte:

- NORTE – Compreende a área do Alto da Boa Vista até o Méier (Tijuca, Maracanã, Vila Isabel, Rio Comprido, Engenho Novo, dentre outros). Composto por 51 grupos de oração.

- SUL – Compreende os bairros entre o Largo do Machado e o Recreio dos Bandeirantes. Neste Vicariato estão presentes 50 grupos de oração, e mais três que surgiram recentemente em Universidades (PUC, UFRJ Campus Praia Vermelha e Santa Úrsula). O grupo mais expressivo desta região é o grupo de oração da Comunidade Bom Pastor (Paróquia N.S.de Copacabana), nosso objeto de estudo, que costuma reunir mais de mil pessoas.

- SUBURBANO – Composto de 88 grupos de oração, sem contar os que estão em processo de formação. Abrange os bairros de Madureira, Inhaúma, Costa Barros, Mal.Hermes, dentre outros.

- OESTE – É composto por 61 paróquias e 67 grupos de oração, sem contar os não oficiais. Abrange a área de Santa Cruz, Campo Grande, Realengo e adjacências.

- LEOPOLDINA – Compreende os bairros de Bonsucesso à Olaria, e da Ilha do Governador à Ramos. Ressaltamos neste Vicariato a presença da Renovação Carismática Católica em quase a totalidade dos morros e favelas desta região, inclusive no Complexo do Alemão.

- URBANO – Compreende o centro e adjacências. Composto por 20 paróquias, e 16 grupos de oração.

### 3. A DIMENSÃO SOCIAL E POLÍTICA DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

A dimensão social que o homem ocupa na sociedade abrange, sem dúvida, o campo religioso – campo simbólico por excelência. O pertencer a uma igreja ou a uma comunidade religiosa revela ao crente uma identidade forte dentro da própria comunidade religiosa, como também confere um comportamen-

to social que tem repercussões fora da comunidade em si, permitindo que o fiel desenvolva uma identidade religiosa, seja qual for o grupo escolhido, seja qual for o credo observado. Essa identidade religiosa conquista espaços sociais e fortalece a igreja também como criadora de identidades sociais.

No movimento da Renovação Carismática Católica, a comunidade religiosa envolvida na reprodução da identidade religiosa abrange dois campos específicos: o social e o político.

A preocupação com as questões sociais faz parte da missão evangelizadora da Igreja, e a Renovação Carismática Católica, respondendo ao apelo do projeto "Rumo ao Novo Milênio", inicia uma contribuição significativa neste sentido, principalmente através das denominadas Secretarias: Matias, que abrange fé e política; Marta, predominando as obras sociais, e Ágape, que oferece apoio à catequese da família. Em continuidade com as conferências de Medellín e de Puebla, a Igreja reafirma a opção preferencial pelos pobres. Uma opção não exclusiva, nem excludente, pois a mensagem da salvação está destinada a todos .

*Uma opção, além disso, baseada essencialmente na Palavra de Deus e não em critérios retirados das ciências humanas ou em ideologias contrárias entre si, que freqüentemente reduzem os pobres em categorias sócio-político-econômicas abstratas. Mas em uma opção firme e irrevogável". (Papa João Paulo II – Discurso aos Cardeais da Cúria Romana, In Lemos Filho, 1996, p. 60).*

A Igreja na América Latina, ao fazer sua opção preferencial pelos pobres, admite a convicção de

que evangelizar é fazer o que e como Jesus Cristo fez, assumir um compromisso sempre com os mais necessitados. Nos últimos vinte anos, a partir do Vaticano II, e com mais ênfase após as Conferências em Medellín e Puebla, a Igreja experimentou um movimento global de deslocamento do Centro em direção à Margem, principalmente nos países de Terceiro Mundo, como nos aponta Lemos Filho (1996, p. 58), ao afirmar que

*...situando-se no Centro ou na Margem, o catolicismo tem diferentes maneiras de representar-se religiosa ou socialmente. Como Centro, parte de uma noção de Deus transcendente de uma Igreja hierárquica e dogmática e, ao mesmo tempo, de uma noção de lei, de hierarquia e de ordem social... Afirmando que a missão da Igreja é essencialmente religiosa, os defensores de uma Igreja no Centro concluem que ela não deve se intrometer na política, que é campo secular do Estado. Por outro lado, como Margem, a realidade do povo emerge como instância primeira, sendo relegada a organização hierárquica à função secundária, sempre considerada sob o ponto de vista do serviço ao povo.*

Hoje compreendemos que a pobreza é fruto de opções e decisões humanas, portanto não é natural, é produzida. Podemos inclusive identificar os mecanismos perversos que a produzem. Cerca de 2/3 da humanidade encontra-se em situação de pobreza, que vem aumentando progressivamente. Mesmo com todas as inovações tecnológicas, ainda convivemos com a fome, a mais primária das necessidades humanas. A falta de esperança, drogas, prostituição, todas estas infelicida-

des fazem parte das dioceses de todo o Brasil, e a Renovação Carismática Católica vem participando do empenho de toda a Igreja em realizar o projeto de Deus para os homens. A Igreja de hoje, inserida num contexto de globalização, experimenta um novo sentido de ajuda às pessoas necessitadas. A ação social desempenhada pela Igreja Católica, e mais especificamente pelo movimento da Renovação Carismática Católica, muitas vezes não é difundida pelos veículos de comunicação, o que leva muitos a crerem que quase nenhuma ação é realizada em termos de ação social.

Identificamos, neste artigo, o exemplo da Secretária Marta, que consiste em retirar a pessoa de uma condição menos digna e elevá-la a uma condição mais digna, fazendo nascer e fluir em seu coração a imagem de Deus. A caridade é quem conduz o agente de promoção humana, reconhecendo na pessoa necessitada alguém digno de misericórdia e carente de amor. Portanto, não se trata de um trabalho assistencialista. Cestas de alimentos não adiantam muito, alimentam a fome momentânea, e o objetivo é a libertação da pessoa. Este trabalho procura dar condições a esta pessoa, para que ela possa viver por conta própria, profissionalizando-a, pois caso contrário seu problema não estará satisfatoriamente resolvido.

### 3.1. A PRÁTICA SOCIAL NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE COPACABANA \_\_\_\_\_

Pudemos identificar uma série de atividades e serviços desempenhados por leigos nesta paróquia, e mais especificamente o trabalho realizado pela Comunidade Bom Pastor.

Dentre as diversas práticas sociais realizadas pela Comunidade Bom Pastor, destacamos: a) Ceia com

Jesus, realizada à primeira sexta-feira de cada mês, quando os servos se distribuem pelas ruas do Leme e Copacabana para levar à população de rua um lanche preparado pela Comunidade, bem como o Amor e a Palavra de Deus; b) Pequeninos de Jesus, voltado para a população de rua e ex-presidiários, atendendo cêrca de 300 pessoas, realizado numa casa localizada na Rua Real Grandeza, em Botafogo. Há a distribuição de sacolas com mantimentos e café da manhã, além de um atendimento social, com a triagem e encaminhamento para uma equipe do Instituto Félix Pacheco, que fica de plantão, para emissão de carteiras de identidade e emissão de outros documentos. As pessoas que se dispuserem assistem às reuniões de oração e evangelização, não sendo obrigadas a permanecerem caso não queiram.

Para a realização destas atividades, a Comunidade Bom Pastor conta com a colaboração de trinta e seis membros do Conselho da Comunidade, e mais duzentos e vinte e nove que atuam nas diferentes atividades. Deste total, cerca de 30% encontram-se na faixa da terceira idade.

### 4. A TERRITORIALIDADE DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE COPACABANA \_\_\_\_\_

Em nossa abordagem geográfica procuramos reconhecer a territorialidade da Renovação Carismática Católica na Paróquia Nossa Senhora de Copacabana através da Comunidade Bom Pastor, que coordena dois eventos, responsáveis pela convergência de milhares de fiéis. Destacamos o *Grupo de Oração da Comunidade Bom Pastor*, que se reúne às segundas-feiras pela parte da tarde e à noite, onde cerca de mil pessoas comparecem em cada reu-

nião, e o evento da *Vigília da Comunidade Bom Pastor*, que se realiza na última sexta-feira de cada mês, das 20 h às 6 h da manhã de Sábado. Este evento é transmitido ao vivo pela Rádio Catedral FM 106.7 MHz. Costuma reunir cerca de 2 mil pessoas até o horário da missa, que acontece em torno das 0:30h. Após este horário há uma grande evasão, observada em todas as vigílias pesquisadas e confirmada pelos dirigentes do evento, que calculam uma evasão em torno de 40%.

Nos dois tipos de eventos acima, a Igreja Nossa Senhora de Copacabana se identifica como centralidade religiosa esporádica, nos moldes teorizados por Mello (1995), atraindo pessoas de diversos bairros da cidade, inclusive distantes, podendo-se comparar, embora em escala menor, com centros de peregrinação que se configuram também como centralidades religiosas, citando como exemplo Porto da Caixas (RJ).

#### 4.1 – O FIEL CARISMÁTICO: CONHECENDO O AGENTE MODELADOR RELIGIOSO NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE COPACABANA

Nos estudos e análises das pesquisas realizadas no período de julho a dezembro de 1999, no Grupo de Oração da Comunidade Bom Pastor e na Vigília realizada sempre na última sexta-feira de cada mês, foi possível identificar em ambos os eventos mágico-religiosos da Renovação Carismática Católica certas características com relação ao perfil socioeconômico dos devotos.

Em relação ao meio de transporte utilizado, aproximadamente 60% dos devotos costuma ir para a Paróquia de ônibus. Outros 15% se utilizam de condução própria, 10% moram próximos, e por este motivo costumam ir a pé, e ainda outros 15%

se utilizam do metrô. A frequência pela qual costumavam ir à Vigília, cerca de 70% afirmaram que costumam ir sempre. Apenas 30% freqüentam o evento de "vez em quando", e mesmo assim, muitos destes freqüentam a Renovação Carismática há pouco tempo.

No que se refere à assiduidade à missa aos domingos, os entrevistados foram unânimes em afirmar que freqüentam a missa todos os domingos. Esta é uma característica própria do devoto carismático, costuma se utilizar de todos os sacramentos e preceitos que a Igreja oferece.

Aproximadamente 70% dos entrevistados costumam freqüentar outros eventos da Renovação Carismática Católica, como por exemplo o "Deus é Dez", na praia de Ipanema, Grupos de Oração de outras Paróquias, dentre outros. O restante dos entrevistados (30%) afirmaram que costumam freqüentar apenas os eventos da Comunidade Bom Pastor (Grupo de Oração e Vigília).

A pesquisa empírica ressalta que dentre os entrevistados, cerca de 70% costumam ir à Vigília com os amigos e parentes, e outros 30% comparecem sozinhos. A maioria pertence ao Vicariato Sul (65%), residem em bairros próximos, da zona Sul. Cerca de 5% residem no centro, pertencendo então ao Vicariato Urbano e, curiosamente, mesmo rompendo o obstáculo do dia (Sexta-feira) e horário (madrugada), os outros 30% são provenientes dos municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu, e dos bairros de Campo Grande, Tomás Coelho, dentre outros. Aqui devemos ressaltar que os municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu são externos à Diocese do Rio de Janeiro, ou seja, pertencem a outros bispados. A territorialidade religiosa da Arquidiocese do Rio de Janeiro

ro abrange várias territorialidades menores, centradas no poder do Bispo. Esse resultado nos revela um percentual elevado de devotos residindo distante, conduzindo-nos a concluir que este evento rompeu as fronteiras de seu Vicariato, isto é, o Vicariato Sul, atraindo cada vez mais pessoas em função do sagrado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para nós, sem dúvida, é fundamental que os estudos geográficos em religião sejam realizados por pesquisadores envolvidos na religião de análise, da mesma forma que nos estudos geográficos com base em sistemas econômicos, os pesquisadores envolvidos dominam as leis que regem a economia.

Ao longo deste artigo, procuramos reconhecer no espaço da paróquia Nossa Senhora de Copacabana o tipo de territorialidade religiosa formal e perene, resultando numa centralidade religiosa permanente. Dessa forma, pudemos analisar as características do devoto da Renovação Carismática Católica nesta paróquia, e assim incentivar outros pesquisadores a iniciarem seus estudos em geografia da religião, para que possamos compreender melhor as diferentes manifestações religiosas que ocorrem no espaço.

## NOTAS

- \* Monografia de conclusão do curso de Pós-Graduação em Políticas Territoriais do Estado do Rio de Janeiro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, apresentada em março de 1999.
- 1 Inicia-se a partir de uma fase em que a Igreja Católica começa a dar maior importância à pessoa do Espírito Santo, quando o papa João XXIII manifesta sua vontade de que o Concílio Vaticano II fosse guiado pelo Espírito Santo. E, ao convocar o Concílio, o papa reza pedindo um novo Pentecostes para toda a Igreja.

ja. O Concílio então dá fundamentação para que mais adiante iniciasse a Renovação Carismática Católica. Em 1966, um ano após o término do Concílio Vaticano II, a Renovação Carismática surge na Universidade de Duquesne, em Pittsburg, Estados Unidos.

- 2 Paróquia localizada no bairro de Copacabana, pertencente à terceira Região Episcopal do Vicariato Sul da cidade do Rio de Janeiro, se consolidou a Renovação Carismática Católica na segunda metade do século XX, período do nosso estudo – 1960 / 2000
- 3 É uma das mais antigas comunidades da cidade do Rio de Janeiro. Em dezembro de 1975, um grupo de pessoas se reuniu para oração na residência do casal João e Dóris Carvalho, dando origem ao Grupo Bom Pastor. Em janeiro de 1979, esse grupo passou a se reunir na Paróquia Nossa Senhora de Copacabana. Passou a ocupar a nave central da Paróquia somente em 1980, quando já reunia cerca de 300 pessoas, e desde então não parou de crescer. Em março de 1986, o "0 Grupo Bom Pastor" foi inscrito no Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica (sede em Brasília), com a denominação Comunidade Bom Pastor.

## BIBLIOGRAFIA

- GUERRA, Lemuel D. Carismáticos e não - Carismáticos: o conflito entre modelos de catolicidade. IN: CONGRESSO DE ANTROPOLOGIA, 1996, Salvador. *Cadernos do Congresso de Antropologia*: 1996.
- JESUS, Sandy. *A Pastoral da Terra e os assentamentos rurais: o mutirão Eldorado como um estudo de caso*. 42 f. Monografia de Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia, 1997.
- LEMONS FILHO, Arnaldo. *Os Catolicismos Brasileiros*. Campinas: Alínea, 1996.
- MACHADO, Mônica. *Territorialidade Pentecostal: um estudo de caso em Niterói*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia, 1992.
- MELLO, João Baptista F.de. Explosões e Estilhaços de Centralidades no Rio de Janeiro. *Revista Espaço e Cultura*. Rio de Janeiro: NEPEC. p.23-43. 1995.
- ORO, Pedro Ari, SEMÁN, Pablo. Os Pentecostalismos nos Países do Cone Sul: Panorama e Estudos. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, ISER, p.127-155. 1997.
- OLIVEIRA, Pedro R. de. Adeus à Sociologia da Religião Popular. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, ISER, p.43-62. 1997.
- PRANDI, Reginaldo. Campo Religioso em Conflito. IN: CONGRESSO DE ANTROPOLOGIA, 1996, Salvador. *Caderno de Resumos do Congresso de Antropologia*, 1996.

QUEIROZ, José J. et alii. *Interfaces do Sagrado*. São Paulo: Olho d'água. 1996.

RANAGHAN, Kevin e Dorothy. *Católicos Pentecostais*. Rio de Janeiro: Alínea. 1972.

ROSENDAHL, Zeny. *Porto das Caixas: O Espaço Sagrado da Baixada Fluminense*. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia. Universidade de São Paulo. 1994.

\_\_\_\_\_. Geografia e Religião: Uma Proposta. *Revista Espaço e Cultura*. Rio de Janeiro: NEPEC. p.45-74. 1995

\_\_\_\_\_. *Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica* Rio de Janeiro: Eduerj, 1995.

\_\_\_\_\_. O Sagrado e o Espaço. IN: CASTRO, Iná E. de et alii (orgs). *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p.119-153.

SACK, R. David. *Human Territoriality: its theory and history*. Cambridge, London. 1986.

## **ABSTRACT**

THIS ARTICLE ANALYSES THE SOCIO-SPACIAL DIMENSION OF THE CHARISMATIC CATHOLIC RENOVATION AT THE NOSSA SENHORA DE COPACABANA CHURCH, RIO DE JANEIRO CITY, RECOGNIZING THE TERRITORIALITY EXERCISED BY THE PEOPLE WHO ATTEND THAT CHURCH.

**KEYWORDS:** CHARISMATIC, TERRITORIALITY, PENTECOSTALISM